

# CARNAVAL INFERNAL

## PERSONAGENS

Diabo

Bruxa - Beldroega

Lobo

Anjo

*(O cenário representa o Inferno. Deve-se prever um local para a Bruxa colocar o cadeirão. A luz deve privilegiar os tons vermelhos. O Diabo entra em casa, dá uma volta completa ao cenário e fala directamente para os espectadores):*

DIABO

Sabem o que é isto aqui?

O inferno, sim senhor!

Oh, que terra sem sabor  
diziam os antigos então  
quando havia cortesia  
respeito, pouca alegria  
e temor, muito temor.

Uuuui, que medo! Hiii que pavor.

- Vejo brilhar no olhar!...

Neste meu poço profundo  
estão as manhas deste mundo,  
as maldades, as tropelias,  
as mil e uma arrelias  
que se fazem lá na terra  
pagam-se todas aqui!  
Eu sou el-rei Satanás  
o que faz e o que não faz  
torturas, assombrações,  
fabulosas invenções

para castigar as pessoas  
que não fazem coisas boas.  
Mas hoje dei um feriado.  
A minha infernal mansão  
está ás moscas, sem clientes  
Eu dispensei as más gentes  
e os diabretes ajudantes  
e decidi convidar antes  
uns amigos escolhidos  
para aqui se celebrar  
uma festança fenomenal  
um carnaval infernal.  
Que diabo! Não faz mal  
Dar um feriado um só dia!  
Todo o ano aqui se chora

geme, grita, agonia... Quero que haja alegria  
em todo o ano, um só dia.  
Convidei a Beldroega, Bruxa de artes e manhas Senhora de malas-artes de  
patifarias tamanhas que ela só vai assombrar  
a festança, a reinação.

BELDROEGA

A festança, a reinação  
tudo isso cá comigo!

DIABO

Beldroega, minha amiga!...

BELDROEGA

Satanás, meu bom amigo!...  
*(Beijam-se e abraçam-se.)*

DIABO

Vens tão bela e amarela...  
Que pareces uma estrela!

BELDROEGA

Tu estás vestido a primor  
Tchii, menino, quanto adorno!  
Pareces mesmo um senhor,  
isto mais corno, menos corno!

DIABO

Dize-me, mana minha:  
devo-me eu disfarçar?  
Quanto eu não quero assustar  
os amigos convidados!

BELDROEGA

Não faças tal asneira!  
Estás excelente, sensacional!  
Hoje em dia é normal  
ver diabos, aí, pela rua  
aos montes, aos pontapés.  
E então no Carnaval...

DIABO

Não me digas, por quem és que estou assim, banalizado! Ah, isso deixa-me zangado,  
furioso a valer!  
Queres então tu dizer  
que eles ousam gozar  
com a figura de Satanás?

BELDROEGA

Do Satanás, do Diabo, de Lúcifer e Belzebu Ninguém acredita, vê lá tu...

DIABO

Será do traje que trago?  
Será deste meu lindo rabo?

BELDROEGA

Eu estou bem em crer que sim.

DIABO

Que devo fazer, Beldroega?

BELDROEGA

Um rabo assim, tamanho,  
é coisa que já não pega  
nesta nossa profissão  
É feio, deselegante,  
podes até tropeçar  
num rabo assim tão comprido.

DIABO

Mas que devo eu fazer?

BELDROËGA

Escuta bem o que eu te digo  
Segue um conselho de amigo:  
Bzzzt!  
*(Faz menção de lhe querer cortar o rabo.)*

DIABO

O quê?!!! Cortar o rabinho?  
Tirar a minha linda cauda,  
Ornamento de estimação?

BELDROEGA

É a única solução  
para poderes ser respeitado.

DIABO

Tu achas mesmo que sim?

BELDROEGA

Sim, sim!

DIABO

Seja então, mas com doçura,  
com cuidado, com cortesia!

BELDROEGA

Eu sei duma anestesia  
dum bruxedo especial  
que não há dor, nem sinal  
de sofrimento qualquer:  
ora deixa ver o rabo!

*(O Diabo aproxima-se, temeroso, mas estende-lhe a cauda.)*

BELDROEGA

Zás, trás, pás e catrapás  
Eis a cauda de Satanás!  
*(Exibe o rabo do Diabo.)*

DIABO

Maravilhoso, assombroso! Não senti nada de dor! Beldroega, és um amor,  
uma bruxa sensacional!

BELDROEGA

Estás mais bonito, elegante! Airoso! És um pão mole! Olha, tu dás-me o teu  
rabo para eu fazer um cachecol?

DIABO

Fica com ele para ti  
que a mim me aborrece!

BELDROEGA

E agora não te apetece  
bailar uma contradança?

DIABO

Boa ideia, bruxa bela

Haja alegria e música

Para animar a festança

*(O Diabo e a Bruxa organizam uma contradança que deverá ser tão animada quanto possível. Antes de o baile acabar, o Lobo Lobão surge em cena e dança com eles os últimos compassos da música.)*

BELDROEGA

Lobo Lobão, meu amigo!

Vieste também reinar

ao carnaval infernal?

LOBO

Sim, que me apetece a mim

Rir, dançar, desenfastiar

daquela vida da serra.

DIABO

É muito duro, lá na terra

penar por montes e vales?

LOBO

Uuuui, nem calculas tu!

Valha-me São Berzebu

bom diabo, meu irmão!

Que eu tenho por devoção

só papar as ovelhinhas

que são jovens e tenrinhas!

Mas tenho tantas levado

este lombo tem alombado

com tantas pauladas, tamanhas

que já nem sei que mais manhas

faça para me disfarçar.

Há dias vi um rebanho  
lindo, gordo, apetitoso!  
Pois veio um cão raivoso  
que me deu tantas dentadas  
e depois veio o pastor  
que me deu com tais pauladas  
que fiquei todo quebrado!  
Três dias não comi nada  
P'ra chegar à tua festa  
foi um triste padecer...  
Nãotens nada que comer?

DIABO

Sim! Há bolos apetitosos

BELDROEGA

Aqui, no meu caldeirão  
tenho ensopado de cabrito  
que é de comer e ficar aos gritos!

DIABO

Tu queres bolo ou cabrito?

LOBO

Eu vou ficar assoprado  
de tanto ensopado comer!

BELDROEGA

Tu tem cuidado! Come pouco

O ensopado tem magias  
podes ficar com manias...

*(O Lobo mergulha a cabeça no caldeirão e come com sofreguidão.)*

BELDROEGA

Quem come deste ensopado  
Pode ficar modificado...

DIABO

O teu pitu tem magias?

BELDROEGA

Magias e fantasias...

*(O Lobo tira a cabeça do caldeirão e apresenta um olhar alucinado.)*

LOBO

*(Lambendo os beiços.)*

Com este rico ensopado  
sinto-me teletransportado  
para o reino da fantasia.

Hiii, que vejo eu agora?

A avozinha da história  
do Capuchinho Vermelho?

DIABO

A avozinha da história  
do Capuchinho Vermelho?

Quem é ela?

Onde está?

LOBO

*(apontando para a bruxa.)* Ali!

BELDROEGA

Eu, a avozinha da história  
do Capuchinho Vermelho?

Tu no estás bom da cabeça!

LOBO

Se não queres que te aconteça  
nenhuma fatalidade

Corre a toda a velocidade,  
depressa e á minha frente!

*(O Lobo começa a perseguir a Bruxa, correndo em redor do  
caldeirão.)*



BELDROEGA

Socorro! Eu sou fraquinha!

LOBO

Vou papar a avozinha

Vou papar a avozinha

Vou papar a avozinha

*(O Diabo ri a bandeiras despregadas ante a cena de perseguição, que deve ser tão cómica e movimentada quanto possível.)*

BELDROEGA

O Lobo quer-me papar

Diabo, vem-me salvar!

DIABO

Mexes essas pernas!

Corre tu

E calma por Berzebu

que o Lobo está a sonhar

com a avozinha da história!

BELDROEGA

T'arrenego Satanás

Vade retro!

Vai para trás

Tu e os teus convidados!

Socorro! Ele quer comer

a minha carne tenrinha

LOBO

Vou papar-te, avozinha!

Chegou a hora gloriosa

de eu tirar a desforra

da velha história horrorosa!

*(Quando o Lobo está prestes a alcançar a Bruxa, o Diabo faz um passe de magia. Os dois personagens ficam paralisados e o Diabo diz):*

DIABO

Terebintina, serpentina  
Olho de leão, caca de menina  
Salta pulga, arranca dente  
Vou transformar-te em serpente!  
*(O Lobo desaparece de cena.)*

BELDROEGA

Que magia sensacional  
O Lobo já não me vai fazer mal.  
Diabo, meu senhor e mestre  
que magia tu fizeste?

DIABO

Um truquezinho sem importância  
Para acalmar aquela ânsia  
que o Lobo tinha em papar-te.

BELDROEGA

E a que parte ele foi?

DIABO

Aquela parte de além  
do outro lado do mundo.

Beldroega

Vai voltar?

Diabo

Irá voltar de repente  
mas transformado em serpente  
*(Surge uma serpente em forma de marioneta de fios.)*

**BELDROEGA**  
Que magia sensacional!  
Que carnaval infernal!

**DIABO**  
E agora para abrilhantar  
Esta festa de valor  
Eu vou chamar um cantor  
*(O Diabo bate as palmas e aparece um ou dois cantores.)*

**BELDROEGA**  
Oh que lindo é o cantor,  
Que bonito, que pão mole...  
Queres cantar com o meu cachecol?  
*(Enrola-lhe o rabo do Diabo ao pescoço.)*

**DIABO**  
Que canção vais cantar tu  
Em honor de Beizebu?

**O CANTOR**  
Agora eu vou cantar  
uma canção de espantar.  
*(Convém que o jovem intérprete escolha uma canção com música e letra adaptada ao contexto. O Autor decidiu não apresentar qualquer proposta de letra para dar total liberdade criadora aos alunos e professor de Música. Os actores devem ouvir letra e música para encontrarem o jogo mímico adequado ao conteúdo da canção. No final aplaudem e Beldroega diz.):*

**BELDROEGA**  
Amélio de olhos doces  
quem dera que fosses bruxo como eu  
Se tu prometeres casar

eu vou-te levar  
pertinho do céu...

DIABO

Beldroega, francamente... Tu propões-te em casamento  
a tão guapo rapaz!  
Isso não se faz, isso não se faz!

BELDROEGA

Ora, ora! É Carnaval  
ninguém leva a mal.  
E se no meio do Entrudo  
eu conseguir casamento  
com um príncipe que é cantor  
juro-te, meu amor  
que subo de cotação  
lá no mercado das bruxas.

DIABO

E se ele não quiser  
ser da bruxa o marido?

BELDROEGA

Ora, isso não faz sentido  
ele vai querer de certeza!  
*(Aproxima-se do cantor e diz):*  
Repara na minha beleza  
com cuidado, mira bem  
e diz-me sinceramente  
se tu conheces alguém  
mais bonito do que eu.

DIABO

Beldroega, que te deu  
p'ra virares casamenteira?

BELDROEGA

Umas ânsias, uma canseira

comichão pelo corpo todo...

Não sei se estou embruxada,  
ou se estou apaixonada!

DIABO

É o mal do Carnaval  
que só destila paixões.

Senhor cantor, cante agora  
outra das suas canções.

*(O cantor interpreta a sua segunda canção. Beldroega ouve-a atentamente, convencida de que ele lhe vai cantar uma canção de amor. Muda de atitude progressivamente, à medida que se apercebe de que aquela não é uma canção de amor.)*

BELDROEGA

Te assombro e desassombro  
com estas assombrações.  
Desaparece! Sai daqui!  
Odeio as tuas canções!

*(Beldroega assume a postura de uma bruxa em fase de bruxedo do terrível. O cantor sai de cena, se possível no meio de muito fumo. Entretanto, o Lobo regressa.)*

DIABO

Beldroega, que tens tu?  
Porque estás tão irritada?

BELDROEGA

Escuta bem, ó Belzebu:  
estava eu apaixonada  
pela figura do cantor  
linda, cheia de mistério  
e ele canta uma canção  
que me causou aflição.

DIABO

Cala-te não digas mais  
que já não te posso ouvir!

LOBO

Agora vou eu presumir  
de vedeta da canção  
Convido todos a ouvir  
a minha 'interpretação.

DIABO

Já não és o lobo mau  
do capuchinho vermelho?

LOBO

Isso é caso passado  
no tempo da minha avó!  
Enquanto estive encantado,  
transformado em serpente  
eu acordei de repente:  
tive um baque, deu-me um choque  
e descobri que ia ser  
o maior lobo do rock!

BELDROEOA

O lobo do rock? Tu?!!!

DIABO

Pesar de São Belzebu!  
Oh, mas que grande escarcéu!  
Este aqui diz que é do rock  
deu-lhe a doida, está com o amok.

BELDROEGA

Quando o ouvirmos cantar

vai ser um grande escarcéu  
o inferno vira céu  
nada me irá já espantar.

*(O Lobo faz uns quantos gorjeios para afinar a voz, assume a pose de roqueiro e diz):*

LOBO

Meus:

tudo na maior no inferno e nos céus  
Quero agora interpretar  
Um rock que é de espantar.

*(Baseado na música do Chico Fininho, de Rui Veloso, o Lobo canta):*

Saltando na capoeira  
todo cheio de speed  
papa a poedeira, o pinto  
e divide  
a carne das galinhas  
das patas e dos perus  
ele é o maior, o melhor  
dos gabirus  
Lobo Fininho, U, U  
Lobo Fininho U, U

*(Beidroega e o Diabo, cada um de seu lado, saltam sobre o Lobo e tentam acalmar-lhe o ímpeto roqueiro, o que só conseguem canto após porfiados esforços. O Diabo põe-lhe a mão na boca, impedindo-o de cantar, mas de cada vez que se consegue desembaraçar o Lobo contra-ataca.)*

LOBO

Lobo fininho, U, U  
Lobo fininho U, U

BELDROEGA

Escuta-me com atenção:

ou tu calas essa boca  
ou sou eu que te transformo  
em mosca da televisão!

DIABO

É maluco, está vidrado  
deu-lhe a tonta, deu-lhe o amok  
julga-se predestinado  
p'ra ser artista de rock!

LOBO

*(timidamente.)*  
u u, u!

DIABO

*(ameaçador.)*  
No inferno mando eu  
E tu calas-te agora já!

*(O Lobo vira-lhes ostensivamente a cauda e vai uivar para um canto do cenário desgostoso por ter sido desconsiderado.)*

BELDROEGA

Não posso ouvi-lo, nem vê-lo  
Mas que enorme pesadelo!  
Diabo, meu bom amigo  
não tens nada para alegrar  
este infernal carnaval?

DIABO

Um grupo sensacional

BELDROEGA

Quem é? Quem é?  
Diz depressa, sem detença.  
Ele tem boa presença?



DIABO

Ui, que figura gentil!

BELDROEGA

Oh! Toda eu tremo de emoção!

DIABO

Atenção, muita atenção  
escutem esta atracção!

*(O Autor sugere que neste momento da peça actue um grupo musical. A sua actuação tanto pode acontecer no âmbito da música rock como na música cora!. Aqui uma vez mais se faz apelo à criatividade musical de professores e alunos.)*

BELDROEGA

*(Dirigindo-se a um dos elementos do grupo.)*

Meu raminho de jasmim  
minha florinha de mel  
queres ir comigo assim  
já para a lua-de-mel?

**MÚSICO**

Talvez seja preferível  
ouvires agora cantar  
a música que vos vou dedicar.

DIABO

Ó bruxa namoradeira,  
deixa actuar o cantor  
não o masses com tanto amor!

BELDROEGA

Não acendas tantos lumes  
de fogo no teu olhar

já percebi: tens ciúmes  
por eu não te namorar!

DIABO

Quem, eu? Ciumento?

Um diabo desta classe?

Eu não penso em casamento

com qualquer bruxa que passe!

*(Para esta segunda interpretação sugere-se um trecho romântico, uma vez  
que a partir daqui Beldroega vai enamorar-se do  
Diabo...)*

BELDROEGA

*(De mão dada com o Diabo.)*

Celebra os nossos esponsais!

DIABO

Casa-nos agora já!

MÚSICOS

Quem? Nós? Fazer de padres? By-by.

*(O grupo sai e a cena de amor entre a Bruxa e o Diabo prossegue.)*

BELDROEGA

Meu diabinho amoroso.

DIABO

Minha bruxinha bonita!

BELDROEGA

Meu Lúcifer radioso!

DIABO

Beidroeguinha catital!

BELDROEGA

Minha florinha infernal!

DIABO

Bruxa de canto e encanto!

BELDROEGA

És um diabo divina!

**DIABO**

Meu amor, meu mel, meu espanto!

**LOBO**

Então isto é carnaval,  
ou uma cegada d'entrudo?  
Vou-me embora já daqui  
porque eu já percebi tudo!

**DIABO**

Amigo não vás embora  
fica ainda mais um pouco

**LOBO**

Anda todo o mundo louco  
no inferno e na terra!  
Quem me havia de dizer  
que eu ia presenciar  
a cena para casar  
o Diabo com a Bruxa?  
Puxa! isto é de mais!

Não posso, eu não aguento  
um tão doido casamento.

BELDROEGA

Que estás tu a resmungar?  
Tu ousas sequer duvidar  
da verdade do nosso amor?

LOBO

Quem? Eu? Nem por sombras!  
A mim já tu não assombas  
com infernais invenções.  
Queres casar nesta brasa?  
Queres juntar-te com o Lúcifer?  
Ótimo! Assim estragam só uma casa  
Não arruínam um qualquer!

DIABO

Vai ao registo civil

marca já o casamento

e traz-nos o funcionário

para registar o momento  
desta infernal união!

LOBO

Vou já sem hesitação!

*(O Lobo sai de cena e volta com um anjinho pela mão. Este Anjo tem o vestido amarrotado, as asas um pouco à banda e uma coroa de flores meio desfeita.)*

DIABO

Um anjinho do inferno?  
Heresia! Maldição!

BELDROEGA

Não posso com o anjo papudo!

Faz-me mal ao coração!  
Ele destrói o entrudo  
arruína a união  
que está tão bem combinada!

DIABO

Tive uma ideia genial  
Não faças mais escarcéu  
Vamos transformar o anjinho  
num bom toucinho do céu!

*(O Diabo e a Bruxa aproximam-se pé ante pé do Anjo. Este apercebe-se das suas intenções, toca-lhes com a varinha de condão na cabeça e diz):*

ANJO

Num bom toucinho do céu  
Ir-vos-ei eu transformar.  
Sou anjo mas não sou parvo  
E não me deixo papar  
por uma bruxa qualquer!  
Lobo, afinal quem quer casar?

LOBO

Ele e ela, ela e ele!

ANJO

O Diabo e a Bruxa  
querem os dois casar?  
Não posso acreditar  
Em tão louca união!

LOBO

Olha anjo, eu também não!

ANJO

Vamos então ao casório  
que eu já tenho o latinório  
aqui, na ponta da língua.

*(O Anjo volta a tocar na cabeça do Diabo e da Bruxa com a vara de condão de modo a quebrar o feitiço. As duas personagens perdem a postura de estátuas.)*

BELDROEGA

Eu já não quero casar!  
Estava doida, embruxada,  
tinha uma praga rogada  
p'ra fazer tão feia acção!

DIABO

Casar com uma bruxa destas?  
Eu?!!!  
Mas que juízo é o meu  
p'ra pensar que Satanás

se vai enforcar assim?  
Vade retro, vai para trás  
ó bruxa amaldiçoada!

BEIDROEGA

Cão tihoso, cão raivoso!

DIABO

Bruxa em forma de serpente!

BELDROEGA

Diabo tão horroroso!

DIABO

Cara gorda, repelente!

BELDROEGA

Chifrudo desajeitado!

**DIABO**

Rota, feia, esfarrapada!

BELDROEGA

Tu és um pobre diabo!

DIABO

E tu, uma bruxa coitada!

BELDROEGA

Vou-me a ti!

DIABO

A ti me vou!

*(O Diabo e a Bruxa encetam uma perseguição que termina num breve corpo-a-corpo. Neste sketch final, o Lobo e o Anjinho podem participar.)*

ANJ INHO

Alto! Alto e pára o baile!

Parem com a chinfrineira

basta tanto rebéu béu

já vi tanta asneira

que vai tudo preso para o céu!

*(O Anjo acorrenta o Diabo, o Lobo e a Bruxa e organiza uma cegada à maneira da velha tradição do Carnaval português, em que todas as personagens participam. Sugere-se que aproveitem a música que Herman José celebrou — Vamos lá cambada — com letra adaptada a esta situação.)*

Vamos lá cambada

todos à molhada

que a festa é total

força nas canetas

o resto são tretas

é um infernal carnaval  
A Bruxa, o Lobo,  
o Diabo e o Anjo  
decidiram ir casar  
ao paraíso celestial  
Foi um casório  
que até meteu latinório  
andou tudo à batatada  
e acabaram todos mal!  
Vamos lá cambada  
todos á molhada  
que a festa é total.  
Força nas canetas  
o resto são tretas  
é um infernal carnaval!

*(O espectáculo termina com a cegada. O Autor sugere que os os actores ultrapassem o espaço cénico e se misturem com os espectadores de forma a comunicar a força da vossa festa teatral a todo o público.)*

FIM